

## TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS



# 3º ENCONTRO GOIANO DE SAÚDE MENTAL

Práticas afetuosas de cuidado em saúde  
mental e as necessárias conexões intersetoriais



Organização dos Anais do III Encontro Goiano de Saúde Mental:

1. Enfermeira Ms. Eurides Santos Pinho - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Psicóloga Ms. Fernanda Costa Nunes - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Psicóloga Dra. Marciana Gonçalves Farinha - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Brasil

## TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS



Práticas afetuosas de cuidado em saúde mental e as necessárias conexões intersetoriais



Organização dos Anais do III Encontro Goiano de Saúde Mental:

1. Enfermeira Ms. Eurides Santos Pinho - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem. Goiânia, Goiás, Brasil.
2. Psicóloga Ms. Fernanda Costa Nunes - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina. Goiânia, Goiás, Brasil.
3. Psicóloga Dra. Marciana Gonçalves Farinha - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Psicologia, Uberlândia, Brasil

A Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, também denominada RESAP, é um periódico de acesso livre e gratuito, publicado quadrimestralmente pela Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago” – ESAP-GO (Brasil), apenas na versão eletrônica disponível pelo endereço <http://www.revista.esap.go.gov.br>

Tem como missão disseminar o conhecimento científico, revisto por pares, desenvolvido por pesquisadores e trabalhadores da área das Ciências da Saúde, com ênfase em Saúde Pública, Saúde Coletiva, Educação em Saúde e Gestão em Saúde.

Os manuscritos, escritos em português, inglês ou espanhol e submetidos para análise, devem ser originais e não ter sido previamente publicados ou submetidos a outros periódicos.

#### **RESAP volume 5, número 1, suplemento 1 – 2019.**

##### **Conselho Editorial:**

Dra	Alessandra Marques Cardoso	SEST-SUS/SES-GO; PUC-GO
Dr	Allan Claudius Queiroz Barbosa	ISEG-UL; FEA-USP
Dr	Alexandre Vieira Santos Moraes	HC/UFG
Dra	Ana Cristina Souto	ISC/UFBA
Dra	Caritas Marquez Franco	HGG/SES-GO; PUC-GO; SMS-GO
Dra	Cejane Oliveira Martins	UEG; PUC-GO
Dr	Eronildo Felisberto	IMIP
Dra	Gabrielly Craveiro Ramos	PUC-GO
Dra	Glaucimeire Marquez Franco	SEST-SUS/SES-GO
Dr	José de Arimatea Cunha Filho	GGP/SGPF//SES-GO; FUG
Dra	Karen Michel Esber	SEST-SUS/SES-GO
Dra	Larissa Silva Barbosa	HUGO/SES-GO; PUC-GO
Dra	Lígia Bahia	UFRJ
Dra	Maria Madalena Del Duqui Lemes	PUC-GO
Dra	Maysa Ferreira Martins Ribeiro	PUC-GO; UEG
Dra	Rafaela Julia Batista Veronezi	SEST-SUS/SES-GO
Dra	Renata de Bastos Ascenço Soares	HDT/SES-GO; PUC-GO
Dr	Renato Alves Sandoval	GGP/SGPF/SES-GO; PUC-GO
Dra	Ruth Losada de Menezes	UnB
Dra	Sandra Cristina Guimarães Bahia Reis	SMS-GO; UniEVANGÉLICA
Dr	Tadeu João Ribeiro Baptista	UFG
Dr	Walter Ferreira de Oliveira	UFSC

##### **Corpo Editorial:**

Me.	Aurélio de Melo Brabosa	Editor Chefe
Sra.	Walquiria Cursino de Oliveira	Editora Executiva
Esp.	Wusula Francisca de Sousa Pitarelli	Editora Associada
Sra.	Joana D'arc Vaz da Silva Fernandes	Editora Associada
Sra.	Célia Regina Marcelino da Silva	Editora Associada

RESAP. Rua 26, n. 521, Jardim Santo Antônio, Goiânia-GO. CEP: 74853-070.

Tel: (62) 3201-3616. E-mail: [resap@saude.go.gov.br](mailto:resap@saude.go.gov.br).

Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago” /  
Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago”, v. 5, n. 1, supl. 1,  
2019. Goiânia: ESAP-GO, 2019.

Quadrimestral.

ISSN 2447-3405

1. Saúde pública – Goiás

CDU 614 (817.3)

## SUMÁRIO

EDITORIAL .....	1
DILUINDO AS PAREDES DO ÓCIO E DO AUTO-ISOLAMENTO NUMA CASA DE ACOLHIDA CIDADÃ COM SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA: A MUSICOTERAPIA COMO MOBILIZADORA DE (RE)LIGAÇÕES POSITIVAS .....	2
SER MULHER E SER DEPENDENTE DE DROGAS: UM CASO CLÍNICO SOBRE A DOR E O NÃO PODER DIZER À ESCUTA AFETUOSA .....	4
PROBLEMAS ENCONTRADOS EM UM CAPS – REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	5
PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM FILHOS DE ALCOOLISTAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE.....	7
PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RODAS DE CONVERSA COM UNIVERSITÁRIOS .....	9
PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS: CONTRIBUIÇÕES DOS CAPS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL .....	11
A SAÚDE MENTAL COLETIVA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA - O CUIDADO INTEGRAL COMO EIXO NO ENSINO-APRENDIZAGEM .....	13
O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS INFANTIL ÁGUA VIVA .....	15
O NASF COMO INSTRUMENTO DE EXPANSÃO DE PRÁTICAS AFETUOSAS E CUIDADO NA SAÚDE MENTAL.....	17
RODA DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE .....	20
FORMAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EDUCADORES SOCIAIS EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO .....	24
A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE VIVÊNCIA.....	25
PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	26
LEITURAS SUBJETIVAS DA CONDUTA AUTOLESIVA NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PALMAS – TO.....	28

RELATO DE EXPERIÊNCIA: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES APONTADOS PELOS PROFISSIONAIS NA REALIZAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CAPS ADI III .....	29
A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DE UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR NO DISTRITO FEDERAL .....	31
SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PSICOLOGIA DE GOIÁS .....	33
RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS-CERES EM SAÚDE MENTAL.....	35
A EDUCAÇÃO COM ENFOQUE SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS COM PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO COM BASE EM PALESTRAS .....	37
OFICINA TERAPÊUTICA, PSICOLOGIA E ARTE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) .....	40
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A REEDUCANDOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RIALMA- GOIÁS.....	42
A IMPORTÂNCIA DA ADEÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO USUÁRIO COM TRANSTORNO MENTAL .....	44
LESÕES AUTO PROVOCADAS INTENCIONALMENTE: MORTALIDADE EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS .....	47
PSICODRAMA E ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL.....	49
SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA .....	51
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: AÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM.....	52
REFLEXÕES SOBRE O CUIDAR: UM OLHAR A PARTIR DA ARTETERAPIA .....	54
SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: PRÁTICAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO .....	56
SUICÍDIO NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	58
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS E ÓBITOS POR SUICÍDIO NO DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 2013 A 2017 .....	60
O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE	

PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	61
PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL.....	63
APRENDIZAGEM MEDIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTE COM PREJUÍZOS COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ABUSO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO .....	65

## **EDITORIAL**

Nos dias 08 a 10 de outubro de 2018 foi realizado em Goiânia o 3º Encontro Goiano de Saúde Mental teve como tema central “Práticas afetuosas de cuidado em saúde mental e necessárias conexões intersetoriais” abordando dilemas, desafios e avanços da área da Saúde Mental, ligados ao ensino, pesquisa, assistência e gestão. Congregou trabalhadores e estudantes para debater práticas de cuidado numa programação de vanguarda, com estratégias interativas e com expertises do cenário nacional e regional. Tivemos ainda, oficinas, rodas de conversa, *talkshow*, conferência, painel interativo, apresentação de trabalhos, tenda científico-cultural para reuniões de grupos específicos e práticas integrativas em saúde, e exposição de trabalhos manufaturados por usuários dos serviços de saúde mental.

Como parceira deste evento e grande incentivadora desse tipo de ação, a Escola Estadual de Saúde de Goiás publicará nesta edição de sua revista (RESAP) esses resumos como memória deste evento e para fortalecer os avanços na área de saúde mental. Nosso intuito com esta publicação é disponibilizar esses trabalhos para a comunidade acadêmica, científica, profissionais do sistema público de saúde, a fim de dar visibilidade para a defesa do SUS, da Universidade Pública, e dos direitos sociais e da democracia.

## **DILUINDO AS PAREDES DO ÓCIO E DO AUTO-ISOLAMENTO NUMA CASA DE ACOLHIDA CIDADÃ COM SUJEITOS EM SITUAÇÃO DE RUA: A MUSICOTERAPIA COMO MOBILIZADORA DE (RE)LIGAÇÕES POSITIVAS**

**ARAUJO**, Chrystian Douglas Marques de  
**FREITAS**, Paula Rafaella Miotto Borges de  
**NASCIMENTO**, Sandra Rocha do

### **RESUMO**

**Introdução:** Em 2017, como docente e discentes da disciplina de Escuta e Análise Musicoterapêutica na área da Saúde Mental e Educação Especial/Musicoterapia/UFG, ao conhecermos a Casa de Acolhida Cidadã/SMS, em Goiânia/GO, observamos uma falta de atividades ocupacionais para os usuários do serviço (adultos, crianças, jovens e idosos), no qual vivenciavam momentos ociosos e sem interação uns com os outros, e às vezes com atitudes depressivas. Diante dessa escuta ativa, com a proposta de uma intervenção breve musicoterapêutica, como atividade de prática de ensino, numa parceria intersetorial entre a UFG, a equipe do Consultório na Rua e a instituição, configurando uma "gestão integrada". Neste relato de experiência propomos mostrar alguns resultados obtidos nesta ação de musicoterapia social junto ao público da unidade. **Material e Método:** Como objetivo da intervenção propõe sensibilizar os sujeitos a criarem e recriarem vínculos entre si e com o espaço-tempo do contexto, com autoexpressão e ressignificação de atitudes à cooperação grupal. Na experiência realizada no refeitório da instituição, utilizamos: instrumentos musicais percussivos, materiais gráficos (fitas coloridas, folha chamex, canetinhas, lápis de cor, figuras recortadas, etc.) e técnicas musicoterápicas (improvisação e recriação musical, com instrumentos e sons corporais) e construção de cartazes e enfeites, uso do celular para registro. **Resultados:** A partir da experiência musicoterapêutica os sujeitos manifestaram algumas reações diferentes: sair de seus quartos; se aproximarem da experiência musical; levantarem de suas camas; cantarem canções; expressões faciais de alegria; tocarem nos instrumentos; ajudarem na construção de cartazes e decoração do espaço. Percebemos que puderam expressar atitudes de vitalidade e criatividade, entrando em contato com o próprio corpo e interagindo entre si. A experiência musical

musicoterapêutica compartilhada favoreceu o emergir da cooperação na construção dos enfeites e cartazes e na ressignificação do espaço do refeitório. Afirma quando as pessoas representam elementos de apreciação de realismo, tornam-se mais receptivas às mudanças, podendo escolher novas opções de resolução de problemas. **Conclusão:** As atividades com música, numa perspectiva musicoterapêutica preventiva e psicossocial, foram bem recebidas pelos participantes, permitindo dar voz aos sentimentos que estavam calados, liberando-os, e favorecendo a ampliação de atitudes volitivas positivas, bem como de relatos verbais de satisfação e bem estar até a presença de expressões artísticas junto às crianças presentes, imersas em uma grande força de vontade à criatividade.

**Palavras-chave:** Musicoterapia social; Saúde mental; Casa de acolhida cidadã; Moradores em situação de rua.

## **SER MULHER E SER DEPENDENTE DE DROGAS: UM CASO CLÍNICO SOBRE A DOR E O NÃO PODER DIZER À ESCUTA AFETUOSA**

**SILVA**, Arliete Carneiro

### **RESUMO**

Ser mulher ainda é ter que se calar. Ser dependente de drogas - adicto, é aquele que não diz. Assim, ser mulher e adicta é ser duplamente emudecida. O caso clínico Lia, relata a trajetória de uma mulher que grita no corpo sua dor dilacerante que se expressa no sintoma droga. Sabe-se que mulheres são mais vulneráveis à droga e ao sofrimento mental. O que é calado o corpo denuncia. É justamente nesta fronteira entre o que não se diz e o que é dito através do sintoma que situa os cuidados afetuosos, os quais propiciam o resgate de uma vida. Lia enfim pode ser gente, pode ser mulher.

Palavras-chave: Mulher; Dependência; Drogas; Cuidados.

## **PROBLEMAS ENCONTRADOS EM UM CAPS – REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**SILVA**, Michel Marcelino  
**NUNES**, Natalia Juliana Gonçalves  
**RIBEIRO**, Ronaldo Guedes  
**BALBINO**, Thaynara Micaelly

### **RESUMO**

**Introdução:** A partir da reforma psiquiátrica brasileira ao final da década de 1970, foram geradas mudanças no modo de cuidar e olhar para o indivíduo em sofrimento psíquico. Logo após esta perspectiva, foi idealizada a rede de atenção à saúde mental composta pelo CAPS (Centro de Atenção Psicossocial), que através de ações estratégicas, tem em sua proposta principal, proporcionar autonomia, já que promove a união dos recursos existentes em várias redes: jurídica, sócio sanitária, social e educacional, dentre outras, sendo a sua função, atuar como espaço intermediário, entre o nível básico e o hospital psiquiátrico. **Materiais e métodos:** Este estudo adotou como caminho teórico-metodológico descritivo e analítico, realizado em uma região metropolitana de Goiânia, sobre os problemas enfrentados na atuação do profissional de enfermagem no campo empírico do CAPS, com uma abordagem qualitativa, frente aos problemas, pensando nas práticas das rotinas do processo de trabalho do próprio CAPS. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a experiência vivida por graduandos do curso de Enfermagem em campo de estágio, bem como as discussões e toda a percepção geradas nesse período, auxiliados pela professora do campo. A análise final surgiu da articulação entre os dados coletados e o referencial teórico de base respondendo os objetivos como descrever os principais problemas encontrados em um CAPS da região metropolitana de Goiânia, que interferem diretamente na qualidade do atendimento aos usuários. **Resultados:** Necessita-se avaliar constantemente os objetivos propostos para verificar se estão socialmente definidos e se estão de acordo com aspirações e expectativas dos profissionais da área e dos usuários. A equipe multiprofissional do CAPS pode ser composta por profissionais de nível superior com diferentes formações como, enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, pedagogos e outros, podem compor a equipe multiprofissional

do CAPS. O enfermeiro atua nos CAPS em grupos terapêuticos, oficinas e reuniões de equipe, havendo dinâmica grupal por meio da expressão de suas ideias com outros profissionais. A atuação do enfermeiro no CAPS difere-se do modelo hospitalar onde não há a hierarquização vertical. Uma das abordagens utilizadas para todos os profissionais são as reuniões para que haja escuta e troca de opiniões pela equipe. **Conclusão:** Foi percebido problemas nas interações entre a equipe devido a sua atenção voltada apenas para suas especificidades de forma isolada apenas atentando-se ao cumprimento de suas tarefas. Muitos enfermeiros não se sentem preparados para atuar na enfermagem psiquiátrica e saúde mental, o que interfere na inserção de novas técnicas nos cuidados com usuários do CAPS, podendo ocasionar prejuízos em sua confiança e na capacidade de suas intervenções auxiliarem no tratamento dos usuários, bem como o espaço entre os profissionais da equipe técnica.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial, saúde mental, enfermagem.

## **PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS EM FILHOS DE ALCOOLISTAS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE**

**FARINHA**, Marciana G.  
**BRAGA**, Tatiana Benevides Magalhães  
**PILLON**, Sandra Cristina  
**SANTOS**, Manuel Antonio

### **RESUMO**

**Introdução:** O uso problemático do álcool é considerado grave problema de saúde pública, com repercussões que afetam a vida do indivíduo, seus familiares e a sociedade. **Objetivo:** Este estudo teórico-reflexivo tem por objetivo refletir sobre as principais dificuldades enfrentadas por crianças e adolescentes filhos de alcoolistas, assim como discutir ações de promoção e prevenção de saúde voltadas a essa população. Uma das consequências adversas que têm recebido crescente atenção nesse campo são os efeitos negativos desencadeados pela exposição reiterada dos filhos a situações de negligência, abandono, violência física, psicológica, moral e sexual. Os problemas emocionais e comportamentais decorrentes da exposição crônica aos agravos provocados por pais que fazem uso problemático de álcool e/ou outras drogas são considerados um fator de risco psicossocial ao desenvolvimento saudável. **Método:** Estudo teórico reflexivo, de perspectiva hermenêutica fenomenológica. Realizado por meio de revisão de literatura narrativa. **Resultados:** Constatamos que há múltiplos aspectos que influenciam a dinâmica familiar quando um dos pais faz uso problemático do álcool, incluindo relações disfuncionais, negligência do papel parental e suas consequências emocionais, ambientais e sociais. Conhecer as vulnerabilidades e fortalezas da personalidade dos filhos expostos a essa situação permite direcionar ações preventivas e políticas de saúde pública condizentes com suas necessidades desenvolvimentais. **Considerações finais:** Nesse sentido, o cuidado em relação aos filhos deve ser direcionado a atenuar os riscos decorrentes da exposição aos eventos estressores desencadeados pelo abuso de álcool e/ou outras drogas pelos pais, com vistas a romper o ciclo de transmissão familiar dos comportamentos desadaptativos. Refletir sobre o consumo abusivo e/ou problemático de álcool leva a pensar na urgência

de criar ações preventivas e de promoção de saúde sustentáveis, que protejam as crianças e adolescentes do uso nocivo, que segundo a literatura tem se iniciado cada vez mais precocemente.

**Palavras-chave:** Crianças e adolescentes; filhos de alcoolistas; Fatores de risco; Prevenção do abuso de drogas; Relações familiares;

## PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RODAS DE CONVERSA COM UNIVERSITÁRIOS

**FARINHA**, Marciana G.  
**STEFANINI**, Jaqueline Rodrigues  
**SILVA**, Débora Góes  
**CENTURION**, Neftali Beatriz  
**BRAGA**, Tatiana Benevides Magalhães

### RESUMO

**Introdução:** Pensar prevenção e promoção de saúde mental no contexto universitário exige considerar aspectos da rotina desses estudantes, com a agenda cheia de compromissos acadêmicos e um período marcado por mudanças, desafios e dificuldades inerentes a esse momento. Percebemos que um comportamento que se acentua com a entrada na universidade é o consumo de álcool e outras substâncias psicoativas. Esse consumo pode ser visto como um recurso dos estudantes para lidarem com seus problemas, tensões e angústias, além de estar relacionado a diversão e/ou facilitar a inclusão do estudante no grupo de universitários. **Objetivo:** promover saúde mental a partir de rodas de conversa com universitários. **Método:** Estudo qualitativo de perspectiva hermenêutico fenomenológica. Realizado por meio da análise do registro de acompanhamento do processo de um grupo de discussão sobre promoção e prevenção de saúde mental, composto por 7 jovens de diferentes cursos universitários. Foram analisados 7 encontros, realizados semanalmente, com uma hora e meia cada. Os grupos foram organizados no formato de rodas de conversa, com a finalidade de promover espaços de diálogo e reflexão entre os jovens universitários, de maneira que todos se sentissem à vontade para falar e debater suas ideias. No início de cada encontro foi realizada uma dinâmica de aquecimento, o desenvolvimento da atividade sobre o foco de interesse do estudo e uma síntese do que foi trabalhado naquele dia para o fechamento do encontro grupal. **Resultados:** Os temas construídos com os participantes foram: expectativas, estressores, relações interpessoais, habilidades, potencialidades, comunicação, preconceitos e autoestima. A partir desses temas as estratégias para promoção de saúde mental dos universitários, enfatizaram o autoconhecimento dos envolvidos, explanação de recursos individuais que possuíam, fortalecimento das

relações, desenvolvimento de habilidades para relacionamentos saudáveis, visando a reflexão crítica desses jovens para que eles saibam lidar com suas dificuldades. No decorrer dos encontros percebeu-se que os participantes menos falantes passaram a participar mais e interagir melhor, mostrando suas habilidades ao longo das atividades.

**Considerações finais:** Os encontros possibilitaram um espaço de troca de experiências, com diálogo reflexivo entre os universitários que oportunizou acolhimento, conscientização de dificuldades que não eram individuais e puderam ser compartilhadas favorecendo novas significações para suas vivências. Nos encontros dos grupos foram propostas reflexões e experimentações, construindo novas e potentes formas de cuidados consigo e com o outro.

**Palavras-Chave:** universitários, promoção de saúde, pesquisa interventiva

## PARA ALÉM DAS COMPETÊNCIAS INDIVIDUAIS: CONTRIBUIÇÕES DOS CAPS PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL

SOARES, Juliana Paula Balestra

### RESUMO

**Introdução:** No âmbito da saúde, o trabalho interprofissional é reconhecido nacional e internacionalmente pelo seu potencial para melhoria da prática profissional e qualidade do atendimento. Este conceito é polissêmico e possui diversas denominações com definições que se aproximam. D'Amour afirma que o conceito de interprofissionalidade contribui para a compreensão do Ensino Interprofissional (EIP) e Prática interprofissional (PIP), definindo-a como o desenvolvimento de prática coesa entre profissionais de diferentes áreas com o objetivo de oferecer uma resposta integrada para resolver as necessidades do cliente família ou população. Nesse sentido, o trabalho em equipe está diretamente relacionado com a integralidade e qualidade do atendimento nos serviços públicos de saúde, mas ainda persiste na formação o ensino sem integração entre disciplinas e cursos. As políticas públicas de atenção em saúde mental exigem que os profissionais de saúde possuam competências para atuar na perspectiva desse modelo, apesar das limitações relacionadas à formação. **Material e método:** Esse estudo é um dos recortes da dissertação de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás intitulada: Competência dos profissionais de saúde mental que atuam em CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) na cidade de Goiânia-GO. Esse trabalho é qualitativo descritivo e foi realizado para identificar a percepção de profissionais de saúde que atuam nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) sobre competência em saúde mental. Os dados foram coletados por meio de dois grupos focais (com 08 profissionais de saúde em cada grupo) Dentre eles: musicoterapeuta, terapeuta ocupacional, professor de educação física, farmacêutico, assistente social, psicólogo, arteterapeuta. A análise de dados foi interpretativa. **Resultados:** Na análise foram identificadas duas categorias: Institucionalização do trabalho interprofissional nos CAPS e Trabalho em equipe. E esses resultados apontaram que a prática colaborativa necessita ser ancorada em políticas públicas que incentivem a EIP e o trabalho em equipe. Em todos os casos

estudados foram identificados benefícios dessas práticas tanto para usuários (resolutividade, confiança na equipe de saúde), como para os profissionais de saúde (melhoria da relação e comunicação entre os membros da equipe, reconhecimento do potencial do trabalho em equipe). **Conclusão:** Este estudo que o trabalho interprofissional em saúde mental tem contribuído para o estabelecimento de vínculo entre os profissionais de saúde e com os usuários, da mesma forma que tem potencial para a melhoria da qualidade do atendimento.

**Palavras chave:** Trabalho Interprofissional, Competência Profissional, Centros de Atenção Psicossocial

## **A SAÚDE MENTAL COLETIVA EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA - O CUIDADO INTEGRAL COMO EIXO NO ENSINO- APRENDIZAGEM**

**CARNEIRO**, Larissa Arbués  
**MENDONÇA**, Mauro Elias  
**NUNES**, Fernanda Costa  
**ROCHA**, Mariane de Souza Benjamin

### **RESUMO**

**Introdução:** As mudanças no ensino de graduação dos profissionais de saúde para o campo da saúde mental têm sido lentas. Nos cursos coexistem, ainda, o modelo psicossocial e o modelo biomédico, de forma que pouco se integram e com ênfase na psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Embora cada disciplina tenha sua contribuição, sabe-se que no contexto da saúde mental a principal ferramenta de cuidado é a tecnologia leve (relacional). Os estudantes do 4º ano de medicina da Universidade Federal de Goiás, no submódulo de Saúde Mental Coletiva, são apresentados à perspectiva histórica do processo saúde-doença mental e da Reforma Psiquiátrica, a rede de atenção psicossocial, redução de danos no cuidado em álcool e outras drogas, clínica ampliada, entre outros. Além de bases teóricas, neste submódulo, são realizadas visitas técnicas a unidades da rede de atenção psicossocial e apresentadas ferramentas para o cuidado em saúde mental integral, entre eles, o projeto terapêutico singular. As aulas são intercaladas com encontros que se propõem a promover o autoconhecimento e autocuidado dos estudantes, com foco na sua própria saúde mental. No sentido de colaborar com a perspectiva integral em saúde, e para a ampliação do raciocínio clínico entre os estudantes, também são apresentados a eles outras racionalidades médicas, a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares e as práticas a elas vinculadas, como a medicina ayurvédica, acupuntura, roda de terapia comunitária, entre outras. A avaliação do submódulo pelos estudantes é positiva. É comum referirem que é a primeira vez no curso que entram em contato com a rede de atenção psicossocial e com estratégias de aprendizado sobre o cuidado em saúde mental que passam pela autorreflexão, empatia, cuidado de si. Reconhecem que não há saúde sem saúde mental, que o indivíduo deve ser acolhido em

sua integralidade, em suas diferentes necessidades e compreendido no contexto das diversas determinações sociais do processo saúde-doença.

**Palavras-chave:** Saúde Mental, Cuidado Integral, Ensino na Saúde

## **O TRABALHO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAPS INFANTIL ÁGUA VIVA**

**SANTOS**, Weverton Alves  
**FURTADO**, Roberto Pereira

### **RESUMO**

**Introdução:** Para compreender as potencialidades do trabalho da Educação Física no contexto das políticas públicas de saúde, em especial na saúde mental, se torna importante conhecer como os profissionais de Educação Física desenvolvem seu trabalho em instituições específicas para este fim. Uma dessas instituições é o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) que é um “dispositivo de política pública, desenvolvido pelo Ministério da Saúde que tem como objetivo oferecer o tratamento para pessoas que sofrem de transtornos mentais” (BRASIL, 2004, p. 13). O objetivo desta pesquisa foi compreender as características do trabalho dos profissionais de Educação Física no CAPS infantil água viva, refletindo a respeito dos desafios que a Educação Física tem neste campo de atuação. **Materiais e Métodos:** Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. A análise dos dados foi desenvolvida pela técnica de análise de conteúdo, como descreve Minayo (2015). As observações dos profissionais de Educação Física no CAPS água viva ocorreram em uma semana, entre os dias 19 e 23 de maio de 2014, sendo preenchido ao todo, 17 roteiro de observações. Realizamos também, entrevistas individualmente com cada um dos três profissionais de Educação Física do CAPS Água Viva. **Resultados:** Esta pesquisa levantou apontamentos acerca do trabalho realizado pela Educação Física no CAPS Água Viva, analisando o processo de intervenção, suas práticas e os desafios de atuação deste profissional no campo da saúde mental, em especial no CAPS infantil. Foi possível verificar inicialmente uma Educação Física não tão integrada ao processo de trabalho e objetivos que se dão dentro de um CAPS, mas com o caminhar dos anos, os profissionais mostraram seus valores e começaram a questionar a equipe sobre suas práticas em um movimento de autoafirmação dentro da equipe. Identificamos ainda que as propostas de intervenções com práticas corporais têm-se dividido entre intervenções sistematizadas e não sistematizadas, ambas com contribuições significativas aos usuários. **Conclusão:**

portanto, os profissionais de Educação Física, se demonstram capazes de realizar um conjunto de práticas corporais que é importante para os usuários do CAPS Água Viva. Todo esse movimento levou a legitimação dos profissionais de Educação Física e os aproximaram dos princípios fundamentais da reforma psiquiátrica como a organização da atenção à saúde mental, intersetorial, reabilitação psicossocial, promoção da cidadania dos usuários e construção da autonomia possível de usuários e familiares.

**Palavras-chave:** Educação Física; CAPSi; Saúde Mental.

## **O NASF COMO INSTRUMENTO DE EXPANSÃO DE PRÁTICAS AFETUOSAS E CUIDADO NA SAÚDE MENTAL**

MORAIS, Elaine Martins

### **RESUMO**

**Introdução:** O SUS tem atuado de forma multidisciplinar objetivando a construção de estratégia eficaz de enfrentamento da saúde de qualidade, tendo como a porta de entrada o trabalho na atenção básica. Que se dá de forma longitudinal, esse tratamento que começa na atenção básica pode se estender a outros níveis de atenção, como, a secundária e a terciária. Ou seja, é o cuidado a saúde das pessoas ao longo do tempo, independente se o usuário está com alguma doença ou se ele está iniciando esse processo de adoecimento e na busca de resistir às fórmulas mágicas de cura, a simplificação e resolutividade do problema. Assim sendo, a portaria nº2. 488 de 21 de outubro de 2011 aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). O Ministério da Saúde relata que a atenção básica caracteriza-se “por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde, autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades”. Nesta perspectiva uma das estratégias apontadas pelas políticas públicas é a proposição da articulação entre os serviços de atenção básica e os de saúde mental, com a finalidade de potencializar as ações de cuidado. Pois nesses dois espaços agrupam-se princípios como o atendimento multiprofissional, o ofício do cuidar, a integralidade, o vínculo, a escuta e a probabilidade de construção de redes, em um desempenho interinstitucional, assim sendo, o ministério da saúde estabelece o apoio matricial. Tendo em vista que o apoio matricial ou matriciamento consiste num arranjo organizacional no qual uma equipe que detém maior habilidade e conhecimento em determinadas áreas irá dispensar esse suporte e auxílio especializado à outra equipe. Propiciando um suporte técnico e pedagógico às equipes de referência na qual

responsável pela condução de um caso individual, familiar ou comunitário. Os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (Nasfs) foram criados com o objetivo de expandir a abrangência e a finalidade das ações da Atenção Básica, bem como sua resolutividade, visto que tem função estratégica de apoiar e contribuir com uma rede de cuidado mais efetiva. Desta maneira o (NASF) vêm se aproximando do território e trabalhando em conjunto com os seus recursos da atenção básica cada vez mais a fim de superar os desafios e as dificuldades encontradas no cotidiano da atenção básica de saúde. Pode-se então, dizer que o trabalho em saúde mental na atenção básica é bastante estratégico pela facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice versa; por essas características se torna comum que os profissionais se deparam a todo o momento com pacientes em situações de sofrimento psíquico. **Objetivo:** Demonstrar a atuação do Nasf na atenção básica como recurso estratégico para a promoção e prevenção de saúde mental e de cuidados psicológico. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pela equipe do Nasf, no ano 2018 no período de 6 meses com intuito de proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. De acordo com, possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Pesquisas deste tipo são as que se propõem estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos de uma comunidade, as condições de habitação de seus habitantes, o índice de que se registra etc. A grande colaboração é propiciar novas visões sobre uma realidade percebida/estudada. O critério de inclusão ocorreu por procura espontânea e encaminhamento pela atenção básica. **Resultados:** Os resultados mostram que o campo de atuação do NASFS na atenção básica tem muita potencialidade para desenvolver um trabalho de práticas de cuidado, prevenção e expansão de saúde mental, entretanto nota-se uma carência de estruturação de suporte e de matriciamento mais efetivo. **Conclusão:** Espera-se que este seja uma contribuição para o cuidado em saúde mental no NASF e na atenção básica, podendo fomentar, sensibilizar e conscientizar docentes, profissionais e graduandos de saúde sobre a importância da articulação desses dois campos, potencializando uma ação transformadora das práticas e dos saberes, em benefício à pessoa que possui também sofrimento psíquico. Pois ainda tende, na prática, a reproduzir o modelo biomédico predominante, sendo necessários esforços contínuos e sistêmicos para reformular/fazer esse tipo de prática e de saber.

**Palavras-chave:** psicologia; atenção básica; saúde mental;

## **RODA DE CONVERSA SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE**

**SANTOS**, Cristina Vianna Moreira dos  
**IRINEU**, Bruna Andrade

### **RESUMO**

O Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos da Universidade Federal do Tocantins – UFT, Campus de Miracema, articula ações de formação profissional com especial atenção para gênero, sexualidade, raça/etnia, interseccionalidades e direitos humanos. O debate promovido pelo Núcleo a partir das linhas de pesquisa sobre políticas públicas, saúde mental e violência constitui uma agenda de ações e práticas educativas que fomentam a reflexão crítica feminista na formação interdisciplinar e multiprofissional. **Introdução:** O Núcleo vem desenvolvendo desde 2015, o Programa de Extensão de Assessoria em Gênero e Diversidade. O programa tem articulado ações que envolvem reuniões, cursos de formação, elaboração de material pedagógico e realização de rodas de conversa com a comunidade acadêmica e a comunidade em geral. **Material e método:** A roda de conversa é um recurso de intervenção que permite dialogar sobre temas variados, sendo conduzido por mediadoras que tem a tarefa de garantir vez e voz a todas as/os participantes, permitindo a construção de um espaço para troca de experiências e de reflexões. A roda é uma metodologia de trabalho com grupos que promove um encontro dialógico e possibilita a produzir e ressignificar sentidos sobre as experiências de participantes. **Resultados:** Em maio de 2018, foi promovida uma roda de conversa no Campus de Miracema sobre violência contra mulheres com foco no assassinato de uma estudante do Curso de Serviço Social que abalou muito negativamente toda cidade. Organizada pelo Núcleo e por estudantes do curso de Serviço Social, do movimento estudantil e do movimento feminista, a proposta da roda de conversa foi prestar uma homenagem a vítima quatro meses após seu assassinato, e se tornar um espaço de partilha sobre o luto precoce nas vidas das/dos sobreviventes deste feminicídio. A roda

contou com a presença de 20 participantes, entre homens e mulheres, estudantes, servidores e professores da universidade, pessoas e profissionais da comunidade. Os temas giraram em torno do luto e da dor da perda, da violência que a estudante sofreu durante o casamento que culminou em seu assassinato, das partilhas cotidianas na convivência de parentes e amigas/os com a estudante, sobre a carta de suicídio deixada pelo ex-marido e seu impacto negativo na saúde mental da comunidade. **Conclusão:** Conduzida como uma prática afetiva e comprometida com o cuidado em saúde mental, esta roda de conversa permitiu o partilhar de experiências coletivas e a ressignificação dos processos de perda e luto. Como atividade final, foi sugerido que cada um/a deixasse uma mensagem escrita para a estudante. Uma nova carta foi sendo gerada na roda de conversa sobre sua história de luta, a partir das boas lembranças de amizade, alegria, força e amor espalhados ao longo de sua vida, visando manter viva sua história e preservar sua memória na comunidade.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher; Violência contra parceira íntima; Saúde mental.

## **SOFRIMENTO PSÍQUICO E RISCO DE SUICÍDIO: DIÁLOGO UNIVERSITÁRIO NA PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL**

SANTOS, Cristina Vianna Moreira dos

### **RESUMO**

O ciclo de debates sobre “Sofrimento Psíquico” proposto pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins – UFT no Campus de Miracema ocorreu em dezembro de 2017 e pretendeu fomentar um diálogo com estudantes sobre assuntos ligados a saúde mental que tem sido preocupação mais recente e cotidiana da comunidade acadêmica.

**Introdução:** Fatores de risco que expõem ao adoecimento como comportamento suicida, condições de desamparo, conflitos familiares, escassos recursos materiais e emocionais, processos de migração e exclusão, dificuldades de permanência na universidade, estão presentes nas vidas de acadêmicas/os e vêm somando-se às questões políticas e sociais da conjuntura brasileira atual, exercendo grave pressão sobre a saúde mental de universitárias/os. “Sobreviver ao Suicídio” foi o tema do ciclo de debates conduzido pela presente autora que promoveu a construção de um diálogo sobre o suicídio como uma questão de saúde coletiva e saúde mental, levando em conta a presença de fatores de risco e proteção na vida de cada pessoa, e discutindo os aspectos psicológicos e psicossociais presentes no comportamento suicida. **Material e método:** Voltado para a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, o encontro teve por objetivo orientar e acolher dúvidas acerca do tema, levando em conta a identificação de casos, a busca por ajuda profissional e a necessidade de fortalecimento de uma rede de apoio institucional e de saúde mental no município. O público contou com aproximadamente 100 pessoas e foi composto de pessoas dos diversos Câmpus da UFT, estudantes, técnicas dos núcleos de assistência estudantil, professoras/es, representantes da reitoria, comunidade externa, profissionais da saúde e de educação. **Resultados:** O suicídio pode ser debatido sob diversos aspectos e a escolha inicial para este encontro foi abordá-lo do ponto de vista da sua dor emocional. A dor emocional de um suicídio tem um impacto muito significativo para quem faz uma tentativa e para quem fica, sobrevivente de um suicídio. Ser sobrevivente refere-se ao processo de perda de alguém por suicídio, o que requer atenção especial. Apoiar pessoas

com ideação suicida, que fizeram tentativas e sobreviventes do suicídio exige uma reflexão sobre práticas afetuosas no cuidado em saúde mental. Neste encontro também foram destacadas estratégias de prevenção do risco, considerando a presença de fatores de proteção, intervindo de modo responsável na identificação de casos, no encaminhamento aos serviços especializados, no manejo e no acompanhamento do tratamento dos sobreviventes às tentativas e aos familiares e amigos que passam por um luto inesperado. **Conclusão:** Os depoimentos e trocas partilhadas permitiram dar voz a todas/os que estiveram presentes contribuindo para a conversação, identificar diversas demandas, bem como a necessidade de pensar ações articuladas em uma rede de proteção, fortalecendo estratégias voltadas para a prevenção do risco e a promoção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Suicídio; Tentativa de suicídio; Saúde mental

## **FORMAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EDUCADORES SOCIAIS EM UMA CASA DE ACOLHIMENTO**

**PINTO, Rômulo Fabriciano Gonzaga**  
**GALVÃO, Marcus Vinicius Alves**  
**CUNHA, Sheila Alves**

### **RESUMO**

Este trabalho tem como finalidade apresentar um relato de experiências formativas na Unidade de Acolhimento Transitório Infantil (UATI) na cidade de Goiânia no estado de Goiás. Nessa perspectiva a Unidade de Acolhimento Transitório Infanto-Juvenil (UATI), esta que compõe a rede de Atenção Psicossocial de Goiânia e, portanto, tem como orientação teórico-metodológica o atual modelo psicossocial vigente como orientação nacional para as práticas em saúde mental e tratamento de dependências de drogas. O termo Educação Permanente em Saúde surgiu em 1955 na França e foi oficializado anos depois pela UNESCO que é compreendido como *a qualificação do fator humano* ou *educação continuada* pela Organização Pan-americana de Saúde. Este relato é fruto da experiência de três profissionais envolvidos na formação de sete Educadoras Sociais da unidade e teve como propósito construir um espaço de educação para o exercício imediato da profissão de educador social na UATI e, construir posteriormente um processo de educação permanente. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo descritivo em forma do relato de vivência, os dados foram coletados durante 4 semanas. Concluímos ressaltando a importância da Educação Permanente em saúde mental e que a partir desta pudemos construir conceitos e condições de atendimento e escuta dos jovens que moram na UATI possibilitando transformações nas ações de gestão e cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Formação permanente em saúde; Unidade de Acolhimento Transitório; Educador social.

## **A FIGURA DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE VIVÊNCIA**

**GALVÃO**, Marcus Vinicius Alves

### **RESUMO**

Acessibilidade é uma das políticas públicas criadas com o intuito de minimizar as barreiras para as pessoas com alguma deficiência. No caso do sujeito surdo, os obstáculos são comunicacionais e de acesso às informações, que através do Tradutor Intérprete da Língua de Sinais (TILS) são superados. De acordo com a Lei Federal nº 10.436/02, em seu Art. 3º “As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor”. Nessa perspectiva a comunicação com os surdos surge como um desafio aos profissionais que lhes prestam assistência à saúde, seja devido o desconhecimento da língua ou pela ausência do profissional no serviço. Chaveiro salienta que conviver no universo das pessoas com deficiência envolve uma mudança de paradigmas, onde, as mudanças acontecem quando os surdos são aceitos e respeitados em suas diferenças e contam com a presença do TILS. O atendimento aos surdos é exemplo de valorização das diversidades. O presente relato é fruto da vivência de um Tradutor Intérprete da Língua Brasileira de Sinais com dois surdos usuários do CAPS III no Município de Aparecida de Goiânia. Concluímos que a presença do profissional TILS e de profissionais que tenham conhecimento de Libras nos serviços de saúde é de suma importância, pois a comunicação é indicativo de qualidade de vida, portanto, comunicar-se com os surdos é promover uma assistência na área de saúde humanizada e focalizada no contexto psicossocial.

**Palavras-chave:** Surdez; Linguagem de sinais; Serviços de saúde mental.

## PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**SILVA**, Gabriel Veloso da  
**SOUSA**, Juliana Coêlho de  
**SOARES**, Jéssica Bezerra  
**MELO**, Bárbara de Caldas  
**KUSANO**, Leila Akemi Evangelista

### RESUMO

**Introdução:** O comportamento suicida pode ser perceptível e é classificado em três tipos: ideação suicida, tentativas de suicídio e suicídio consumado. Os fatores relacionados aos comportamentos podem estar relacionados a relação interpessoal, pensamento suicida, tentativas de autoextermínio, depressão, eventos estressantes e características sociais e demográficas, tais como pobreza, desemprego e baixo nível educacional. No curso de Enfermagem do UDF - Centro Universitário - tem como disciplina obrigatória Prática Clínica de Enfermagem à Saúde da Criança e Adolescente

I. Trata-se uma disciplina prática que visa ao estudante proporcionar a implementação de atividades práticas relacionadas à teoria. **Método:** Atividade foi executada no campo escolar, com estudantes do ensino médio de uma escola pública do Distrito Federal. A atividade desenvolvida foi realizada em três encontros com estudante do 1º e 2º ano, entre 15 a 19 anos de idade, com as temáticas relacionadas ao suicídio e relações interpessoais.

**Resultados:** No primeiro encontro foi efetuado um levantamento do perfil dos adolescentes e levantamento tema de interesse para desenvolvimento pelos acadêmicos de Enfermagem. Após a coleta, foi observado que alguns jovens mostraram fatores de risco que poderiam levar ao suicídio, levando a entenderem a importância de procurar uma ajuda familiar e principalmente profissional. No segundo encontro, foi trabalhado o tema de suicídio, elaborando dinâmica sobre o relacionamento e como identificar uma pessoa depressiva, com pensamentos suicidas, existindo uma relutância da parte dos alunos *a priori*, e posteriormente aceitaram e desenvolveram as atividades com eficácia. No terceiro encontro, foi passado o filme “Escritores da liberdade” que reflete sobre uma professora que ao chegar em uma classe encontra muitas barreiras de aprendizagem/comunicação entre seus alunos e como intervenção a tal situação, a mesma incentiva e inspira seus alunos a acreditarem em si mesmos para atingiro

sucesso. Durante os encontros observamos que houve uma abordagem eficaz na vida desses adolescentes, podendo compreender melhor com os relatórios de cada acadêmico, sendo possível notar a necessidade e carência dos adolescentes sobre o tema, notou-se que é um grande tabu falar sobre assunto. **Conclusão:** Em uma visão profissional, buscamos promover Educação em Saúde, passando informações que os auxiliem no decorrer da caminhada, cuidando além do físico, trabalhando o psicológico e percebendo que aquele indivíduo possui fragilidades e barreiras a serem enfrentadas como qualquer pessoa.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Suicídio; Enfermagem;

## **LEITURAS SUBJETIVAS DA CONDUTA AUTOLESIVA NA ADOLESCÊNCIA: PERFIL DE ALUNOS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE PALMAS – TO**

**SILVA**, Sabrinne Ferreira da

### **RESUMO**

**Introdução:** Segundo Dos Santos (et al., 2011), adolescentes têm seus conflitos transbordando a todo o campo social, enfrentando crises no âmbito familiar e instituições nos quais estão inseridos. Assim, a autolesão está associada à um mecanismo de fuga dessas crises. Considerando a necessidade de pesquisas voltadas a este fenômeno, o presente estudo visou realizar uma investigação no que tange ao comportamento autolesivo. **Material e método:** Respeitando os critérios da Resolução 466/2012 (CAAE 69123117.7.0000.5516), foram utilizados um vídeo disparador, roteiro de observação, entrevista semiestruturada e um gravador de áudio. O método utilizado foi grupo focal, em um único encontro de aproximadamente 90 minutos, com 5 estudantes (idade entre 14 e 16 anos) do ensino médio de uma instituição privada de ensino de Palmas-TO, com o objetivo de coletar nos discursos as concepções da conduta autolesiva a partir das vivências subjetivas de cada adolescente do grupo. **Resultados:** As concepções subjetivas dos participantes da pesquisa sobre a conduta autolesiva vão ao encontro do que tem sido postulado por estudiosos da temática, sobretudo, no que tange à precarização da qualidade das relações interpessoais e intrafamiliares, e em, como elas têm corroborado para o aumento da incidência do fenômeno na contemporaneidade. **Conclusão:** A adolescência é um período de mudanças e conflitos subjetivos, podendo ocasionar grande sofrimento psicológico. A autolesão está associada à uma forma de mascarar a dor psicológica e expressar conteúdos que os adolescentes não conseguem verbalizar pela falta de recursos para tal. O profissional de Psicologia, enquanto promotor de saúde mental, deve articular ações de intervenção e promoção de saúde nos ambientes escolares, a fim de reduzir este quadro e amenizar as consequências deste comportamento, bem como demonstrar a importância da psicoterapia como auxílio na superação destes conflitos.

**Palavras-chave:** Conduta autolesiva; Adolescência; Saúde pública.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES APONTADOS PELOS PROFISSIONAIS NA REALIZAÇÃO DE GRUPOS TERAPÊUTICOS NO CAPS ADI III**

**SANTOS**, Nayhara Rodrigues  
**MACHADO**, Dariel Evangelista  
**NUNES**, Fernanda Costa  
**ALMEIDA**, Priscila Raquel da Silva  
**COSTA**, Cristiane Nogueira da  
**ARAGÃO**, Sâmia Cristina Rodrigues B.

### **RESUMO**

**Introdução:** A publicação da Política de Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas reafirmou o uso de drogas como um fenômeno complexo de saúde pública. Neste contexto, os CAPSs ADi surgem para oferecer atenção aos usuários de substâncias químicas, menores de 18 anos, através de diversas atividades terapêuticas como atendimento individual, oficinas terapêuticas, visitas domiciliares, atendimento às famílias e atendimento em grupo. **Objetivo:** Descrever fatores facilitadores e/ou dificultadores no andamento dos grupos terapêuticos no CAPS ADi de um município goiano. **Método:** Relato de experiência proveniente de três encontros realizados com profissionais da unidade, no qual foram apontadas as principais dificuldades e/ou facilidades na condução dos grupos, seguidas das possíveis causas de ocorrência. Foram utilizadas a técnica de “Solilóquio” e as bases teóricas de Kurt Lewin para avaliação e categorização dos dados, respectivamente. **Resultados/discussão:** Foi observado que os grupos realizados no CAPS ADi são influenciados por forças restritivas (fatores dificultadores) e impulsoras (fatores facilitadores) atribuídos a profissionais, usuários e ambiente, respectivamente. Houve destaque para os fatores restritivos relacionados a usuários (falta de adesão ao tratamento, excesso de demandas judiciais, vulnerabilidade social, desinteresse) e impulsores por parte dos profissionais (flexibilidade dos temas abordados, definição de objetivos claros, motivação do profissional, perfil empático). Quanto às variáveis relacionadas ao ambiente, foram apontados somente um dificultador (ambiente inadequado) e um facilitador (área verde favorável em algumas ocasiões). **Considerações finais:** Os achados correlacionam-se

com a realidade do serviço atualmente, cujo principal entrave diz respeito à adesão dos usuários e cujo êxito relacionam às ações promotoras e fortalecedoras de vínculo realizadas pelo CAPS, uma vez que são escassas as demais possibilidades dos componentes da rede social como família, comunidade e ações de intersetorialidade. Sobressai a percepção de que sejam necessárias intervenções em curto prazo para melhoria do processo de trabalho, como por exemplo, capacitação e qualificação, com objetivos de desenvolver habilidades e criatividade na condução e análise do grupo.

**Palavras-chave:** Dificultadores; facilitadores; grupos terapêuticos; CAPS Adi

## **A PREDISPOSIÇÃO DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DE UM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR NO DISTRITO FEDERAL**

**FREITAS, Larissa Magalhães de**

### **RESUMO**

**Introdução:** A Síndrome de Burnout (SB) corresponde a exaustão, despersonalização e baixa realização profissional. Durante a jornada de trabalho, pode-se identificar uma série de agentes estressores que possam desencadear a SB, como normas rígidas, excesso e acúmulo de tarefas. A função do policial militar frente à criminalidade exige cautela e destreza, do contrário, pode acarretar danos físicos e psicológicos na saúde do profissional. A incidência de SB em mulheres militares pode estar relacionada ao trabalho policial somado a ansiedade, decepções, além dos afazeres domésticos (Ascari, 2016).

**Material e Método:** Foi realizado um estudo quantitativo e descritivo. O instrumento para coleta de dados foi questionário sócio demográfico autoavaliativo, com questões abertas e fechadas e o questionário *Maslach Burnout Inventory – Human Services Survey* adaptado para a pesquisa, realizada em um Batalhão de Polícia Militar do Distrito Federal, localizado na região de Taguatinga, com uma amostra de 16 policiais militares (PM) do sexo feminino. Os resultados obtidos foram transcritos ao software do Excel para análise dos dados. **Resultados:** A pesquisa contou com 13 participantes e identificou uma média de idade de 37 anos, variando entre 27 e 54 anos, na qual 8(62%) participantes são casadas, 10(77%) informam ter nível superior, 7(54%) possui a graduação de soldado, 5(38%) sargento e 1(8%) tenente; 7(54%) das entrevistadas referem ter até 5 anos de serviço, já 5(38%) referem mais de 15 anos na PM. Em relação a remuneração, 9(69%) expressam estar satisfeitas com o salário; 11(85%) consideram estar satisfeitas com o cargo atual em que exercem e em relação às funções exercidas pelo seu cargo 7(47%) apresentam-se também satisfeitas. Foram avaliadas questões de afastamento por causas relacionadas a saúde, nos últimos 12 meses e 9(69%) referem não ter se afastado por nenhum motivo, entretanto 4(31%) se afastaram por problemas de saúde. Nota-se que 8(62%) acreditam não estar sobrecarregadas, contudo observamos uma relevância em 5(38%) que afirmam estar

sobrecarregadas em relação aos diversos vínculos – trabalhistas e/ou familiares. Na aplicação do questionário que avalia a SB foi possível identificar que entre as 13 participantes, 5(38%) encontram-se em fase inicial de Burnout, outras 5(38%) apresentam uma possibilidade de desenvolver o Burnout, e em 3(24%) policiais militares, a Síndrome de Burnout começa se instalar. **Conclusão:** Detectamos casos em fase inicial e em processo de acometimento do Burnout entre as Policiais em um número considerável e relevante, levando a refletir que a ocorrência de fatores negativos pode estar acometendo o ambiente de trabalho, podendo ter influência na saúde mental dessas mulheres. Logo, entendemos como necessário uma abordagem preventiva nos casos que se referem ter uma prevalência de fatores negativos e que exercem impacto sobre as PM.

**Palavras-chave:** Palavras-chave: Burnout, Mulheres, Militares, Polícia;

## SAÚDE MENTAL E FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PSICOLOGIA DE GOIÁS

PICASSO, Raíssa  
TAVARES, Naraiana de Oliveira  
SILVA, Elisa Alves da

### RESUMO

**Introdução:** O presente trabalho propõe discutir sobre a relação entre a formação em psicologia e a prática profissional do psicólogo em saúde mental. Compreendendo que a formação fundamenta a prática, traçou-se como objetivo do trabalho identificar como a formação do psicólogo tem auxiliado na futura prática profissional em saúde mental.

**Material e Método:** Foi utilizado o método de Revisão Bibliográfica sobre a saúde mental e o histórico da formação e profissão de Psicologia no Brasil, no qual foi possível apreender os aspectos históricos da reforma psiquiátrica e algumas políticas públicas que balizam a saúde mental no Brasil, bem como compreender as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Após esse estágio inicial, levantaram-se os temas e conteúdos sobre saúde mental presentes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de Psicologia de Goiás, por meio do método da Análise de Conteúdo. De um total de 18 cursos de Psicologia no Estado de Goiás, foi possível entrar em contato com 10 projetos políticos pedagógicos completos, com todas as ementas e matrizes curriculares, sobre os quais foram realizadas as análises. Por meio da análise de conteúdo qualitativa foram elaboradas as seguintes categorias: saúde, saúde mental, reforma psiquiátrica, psicopatologia e atenção psicossocial.

**Resultados:** Observou-se que as disciplinas relacionadas à saúde mental encontram-se dispersas na matriz curricular, podendo estar tanto no núcleo comum, quanto no núcleo específico, ou seja, nas ênfases de cada curso. Em apenas 03 dos 10 cursos analisados, a saúde mental aparece enquanto nome da disciplina, sendo garantidos pela ementa a apresentação, estudo e discussão de tal assunto. Em outros momentos, a saúde mental está presente nas disciplinas de “Psicopatologia” e também aliada às disciplinas relacionadas à área da saúde, como “Psicologia da Saúde” e “Psicologia Hospitalar”. Além disso, em 07 universidades a saúde mental está contida nas ementas de estágio

básico ou estágio supervisionado específico. **Conclusão:** A temática da saúde mental e os conteúdos relacionados estão de alguma forma presentes nas ementas das disciplinas e nas matrizes curriculares dos cursos de Psicologia de Goiás, entretanto de forma não satisfatória, por compreender que a carga horária dedicada a tal temática não é suficiente para a produção teórico-prática do conhecimento. Considera-se importante compreender tal formação, pois a rede de saúde mental é referida pelo Conselho Federal de Psicologia, como um dos principais campos de atuação da psicologia na saúde pública. A psicologia, portanto, pode contribuir em todos os componentes da Rede de Atenção Psicossocial. Assim, uma formação que contemple conteúdos sobre a saúde mental pode possibilitar ao psicólogo conhecer, compreender e contribuir com este campo, a partir de um embasamento teórico-prático que **fundamente** a futura prática profissional.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Psicologia; Curso de psicologia

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS CAMPUS-CERES EM SAÚDE MENTAL**

**MONTEIRO**, Jaciele Aparecida  
**COSTA**, Danielly Ramila de Sousa  
**BORGES**, Kayo Rodrigo dos Santos

### **RESUMO**

**Introdução:** O processo de reestruturação do modelo de assistência à saúde surgiu com a reforma psiquiátrica. A atenção aos portadores de transtornos mentais passa a ter como objetivo o pleno exercício de sua cidadania e não apenas o controle do seus sintomas. É de suma importância que os profissionais que lidam com os portadores de doença mental estejam preparados para oferecer uma assistência de qualidade. O enfermeiro como membro da equipe interdisciplinar deve estar sempre buscando novos conhecimentos e atualizações na assistência ao portador de saúde mental. **Materiais e métodos:** As ações de educação em saúde mental para os acadêmicos de enfermagem ocorreram através de rodas de conversa, teatros, palestras e discussões com temas diversos que abrangeram transtornos mentais e formas de tratamentos. O projeto tinha como foco os acadêmicos, mas estava aberto para qualquer indivíduo da comunidade. Os próprios acadêmicos que faziam parte do projeto de extensão organizavam e executavam as ações, sob a supervisão da coordenadora do mesmo. **Resultados:** Como acadêmica de enfermagem e membro do projeto observou-se a importância do conhecimento sobre saúde mental para formação do enfermeiro. É comum ver profissionais de enfermagem sem o devido conhecimento e preparo na área, o que afeta diretamente o portador de transtornos mentais ao procurar o serviço de saúde. Participar do projeto me enriqueceu de um assunto ao qual eu não tinha muito conhecimento, pois dentre as funções do enfermeiro estão a promoção da saúde mental, sua prevenção, o auxílio ao doente a enfrentar as pressões da enfermidade mental e na capacidade de assistir ao paciente, à família e à comunidade. E para que o enfermeiro possa realizar tais funções, ele deve buscar atualizações mantendo-se apto. **Conclusão:** Vivenciar o projeto propiciou um conhecimento a mais e contribuiu para a disseminação de um

assunto que é cheio de tabus e mitos, assim, com a educação continuada dos futuros profissionais a respeito do tema, a qualidade do atendimento ao paciente vítima de transtornos mentais melhorará.

**Palavras-chave:** Educação; Saúde Mental; Acadêmicos de Enfermagem

## **A EDUCAÇÃO COM ENFOQUE SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS COM PROMOÇÃO DE CONHECIMENTO COM BASE EM PALESTRAS**

**SOUZA**, Wendervinícius  
**LIMA**, Klystenes da Silva  
**REZENDE**, Lorena Cristina de  
**LUIZ**, Giovana Gabriele Campos  
**COSTA**, Danielly Ramila Sousa

### **RESUMO**

**Introdução:** Reforma Psiquiátrica é como ficou conhecido o processo de reestruturação do modelo de assistência à Saúde Mental no Brasil. Esse processo teve início na década de 70 como resultados de reivindicações de movimentos sociais pelos direitos dos pacientes portadores de transtornos mentais. A atenção aos portadores de transtornos mentais passa a ter como objetivo o pleno exercício de sua cidadania e não somente o controle de sua sintomatologia. Isso implica em organizar serviços abertos com a participação ativa dos usuários, formando redes com outras políticas públicas (educação, moradia, trabalho, cultura etc), levando o desafio da saúde mental para além do SUS, já que para se realizar ele implica na abertura da sociedade para a sua própria diversidade. O objetivo da Reforma Psiquiátrica vai muito além de apenas transferir o doente mental para fora dos muros do hospital e condená-lo a viver enclausurado em casa sendo cuidado por quem puder assisti-lo ou ainda abandonado à própria sorte. A estigmatização do portador de transtornos mentais é composta essencialmente por três elementos: ignorância (por exemplo, falta de ou conhecimento inadequado sobre os transtornos mentais), preconceito (crenças e atitudes negativas direcionadas às pessoas estigmatizadas, que incluem não somente pensamentos negativos como também emoções negativas: raiva, hostilidade e repugnância) e discriminação (comportamentos evitativos e de rejeição direcionados às pessoas estigmatizadas). Nesse sentido, a maneira como se dá a percepção pública em relação aos transtornos mentais influencia diretamente na aceitação dos portadores pela sociedade. Tais comportamentos e atitudes trazem experiências negativas aos portadores, incluindo prejuízo no acesso a tratamento e a outras oportunidades na vida (emprego, educação, moradia), culminando em sua sistemática exclusão social. A falta de conhecimento sobre transtornos mentais acarreta grandes preconceitos por parte da comunidade frente às pessoas acometidas por

psicopatologias, gerando também a incapacidade de agir diante de situações específicas.

**Material:** Data show, quadro negro, folhetos informativos, banners. **Método:** O projeto inevitavelmente é dividido em 2 fases, a primeira é a capacitação dos integrantes que são divididos em duplas, cada um com o objetivo de estudar e preparar a apresentação (que pode ser em forma de palestra, teatro, roda de conversa, debate) sobre um transtorno mental, eles aprendem a psicopatologia, as intervenções da equipe de enfermagem a serem realizadas com a pessoa, família e rede de apoio. Na segunda fase, os grupos passam o que foi absorvido nos estudos para a comunidade geral. Uma vez que, as apresentações foram realizadas no auditório da Universidade Estadual de Goiás, aberto a toda comunidade, sem custos. **Resultados:** Gerar informações de qualidade buscando a redução dos estigmas relacionados às doenças mentais para a promoção da inclusão social dos portadores de transtornos mentais, com o projeto mudei toda minha visão sobre saúde mental e pessoas com doença mental, entrei sem saber como era ou o que era transtornos e com pensamentos como “loucos são perigosos” ou para transtornos depressivos “isso é drama” e depois de um tempo no projeto já entendi que eles não têm culpa de serem assim e que devemos ajudá-los quando necessário para recuperarem sua autonomia e saúde, e quem tem depressão não faz drama, eles realmente sentem essa melancolia sem querer e agora sei até mesmo passar isso para outras pessoas de modo que elas também entendam como funciona. Como futuro enfermeiro esse projeto vai me ajudar ser um melhor profissional, capaz de tratar meus clientes com mais empatia, não importa a diversidade encontrada nele vou estar preparado para ajudá-lo a ter sua autonomia, ou preparar sua família para lidar com o cliente assim levando saúde mental para ele e todos ao seu redor. **Conclusão:** Sabe-se que o projeto atua no processo educativo, cultural e científico que articulado ao ensino e pesquisa, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. É nessa perspectiva que o projeto inevitavelmente busca levar à sociedade, conhecimentos sobre saúde mental, com objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida para portadores de doenças mentais e melhor convívio dentro de suas próprias famílias e sociedade que estão inseridos. Um modo comprometido e participativo de conduzir o trabalho educativo orientado pela perspectiva de realização de todos os direitos do povo,

nela investem os que creem na força transformadora das palavras e dos gestos, não só na vida dos indivíduos, mas na organização global da sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Enfermagem; Dependência Química.

## OFICINA TERAPÊUTICA, PSICOLOGIA E ARTE: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS)

PICASSO, Raíssa  
SILVA, Elisa Alves da  
ARANTES, Débora Jerônima

### RESUMO

**Introdução:** O intuito desse trabalho é apresentar o relato de experiência de estágio em psicologia em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ressaltando o uso das oficinas terapêuticas de expressão e arte como instrumentos grupais relevantes, que possibilitam o tratamento e a reinserção de pessoas em crise e sofrimento psíquico. **Material e método:** Relato de experiência crítico e reflexivo, o qual permite uma análise sobre os aprendizados teórico-práticos obtidos durante o período do estágio. O estágio se desenvolveu durante todo o ano de 2015 em um CAPS da cidade de Goiânia, GO. As estagiárias em conjunto com a supervisora, elaboraram um projeto para ser desenvolvido em um grupo que ocorria oficinas de projeção e que estava em andamento no serviço, utilizando, por meio da arte, técnicas da psicologia na dinâmica grupal. O projeto de intervenção contou com a proposta de seguimento nas temáticas em cada encontro, pois existem temas que preparam o grupo e criam condições de afetividade e confiança, facilitando o relacionamento interpessoal e o aproveitamento das atividades. De modo geral, a ordem dos temas trabalhados do primeiro ao último encontro foi: apresentação, identidade, emoções e sentimentos, relações sociais, de grupo e amizade, formas de amar, família, forças e fraquezas, história e planos futuros, e avaliação final. Assim, a cada encontro foi proposto a temática por meio da arte, sempre exercendo a escuta do que o usuário trazia e discutindo em grupo a atividade realizada. Os recursos artísticos utilizados durante as reuniões foram: desenho, colagem, música, mandala, fábula, história em quadrinhos e mural. **Resultados:** Ao final dos encontros foi possível observar mudanças que ocorreram com o desenvolvimento do grupo: usuários que começaram retraídos e após algumas reuniões se tornaram participativos; pessoas que avançaram no processo de reflexão e resolução de alguns conflitos que inicialmente, não sabiam como lidar. Dessa forma, os encontros, por meio da utilização de recursos da arte, proporcionaram aos participantes a reflexão sobre si, da história de vida e do

incentivo às relações grupais; corroborando que a intervenção em grupos, que utiliza a arte como forma de expressão é um recurso positivo no desenvolvimento de pessoas com sofrimento psíquico que realizam tratamento no CAPS. **Conclusão:** A experiência proporcionou as estagiárias uma vivência teórico-prática do trabalho do(a) Psicólogo(a) no campo da saúde mental, sendo possível reconhecer a atuação, limites e colaborações nessa área. Também possibilitou conhecer e vivenciar as práticas do cuidado e assistência psicossocial e evidenciar a arte como recurso de promoção da terapêutica dos usuários dos serviços de saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Arte; Terapia pela arte; Serviços de saúde mental; Centros de atenção psicossocial.

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL A REEDUCANDOS DA UNIDADE PRISIONAL DE RIALMA- GOIÁS**

**COSTA**, Danielly Ramila Sousa  
**MONTEIRO**, Jaciele Aparecida  
**SOUZA**, Wender Vinicius de  
**BORGES**, Kayo Rodrigo dos Santos  
**RAMOS**, Abner Felliipe de Castro

### **RESUMO**

**Introdução:** A população carcerária brasileira vem aumentando consideravelmente com o decorrer do tempo. As condições precárias, os maus tratos, a superlotação, a violência, dentre outros tornam o ambiente patogênico em todos os níveis, principalmente, para a saúde mental dos indivíduos privados de liberdade. Esses fatores devem ser observados de forma humanizada e holística, pois um dos objetivos primordiais do sistema carcerário é a ressocialização e reeducação desta população, porém nota-se que o mesmo pode não garantir que tais processos ocorram de forma eficaz em um espaço promotor de adoecimento. Diante deste quadro estarrecedor, foi elaborado um projeto de promoção à saúde mental para pessoas que vivem em situação de privação de liberdade, com intuito de desenvolver atividades que promovam a saúde mental da pessoa em situação de privação de liberdade. **Materiais e métodos:** A equipe executora do projeto consistia em alunos escolhidos de acordo com a disponibilidade de horário e interesse com a proposta do projeto. As visitas ocorriam semanalmente, duas horas por encontro, nos quais eram desenvolvidas palestras sobre diversos temas em saúde mental, escolhidos previamente junto a professora orientadora, palestras motivacionais, rodas de conversas e troca de vivências com os indivíduos privados de liberdade. **Resultados:** Como integrante do projeto e acadêmica de enfermagem, pude vivenciar a dura realidade de pessoas encarceradas, o estigma que carregam e a dificuldade de reinserção social. Conheci histórias e situações que nunca pude imaginar, participei de debates enriquecedores, tanto no âmbito profissional como pessoal. O que mais me chamou atenção foi a organização e o respeito que os detentos têm entre si. Relataram a satisfação em saber que um grupo de pessoas se importava com sua saúde mental e demonstraram grande empatia com o intuito do projeto. **Conclusão:** Levando em

consideração os argumentos apresentados, nota-se que foi de suma importância a realização deste projeto, pois os encarcerados viam na ação um cuidado a respeito de sua saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Privação de Liberdade; Humanização; Enfermagem

## A IMPORTÂNCIA DA ADESÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO DO USUÁRIO COM TRANSTORNO MENTAL

**PEREIRA**, Sara Caroline Borges  
**VIANEY**, Edilene  
**ARAÚJO**, Maraisa Rosade  
**LEMES**, Micaella Ribeiro  
**COSTA**, Thainara Lorraine  
**BARROS**, Wanessa de Castro

### RESUMO

**Introdução:** O processo de desospitalização das pessoas com transtornos mentais tem como estratégia o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e exigiu que todos os profissionais revissem a forma de lidar com usuários em sofrimento mental, desde então surge a necessidade de envolver a família no acompanhamento integral dos usuários no espaço institucional por meio das oficinas, rodas de conversa, grupos terapêuticos, educativos entre outros, possibilitando o envolvimento de usuários, trabalhadores e familiares na vida do CAPS que articula diversas atividades dentro e fora do espaço do serviço. **Objetivo:** Aprender a integração familiar e social no acompanhamento dos usuários no Caps. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo, tendo como abordagem a metodologia ativa desenvolvida a partir do Arco de Maguerez, que constitui as seguintes etapas: Observação da realidade, Pontos-chave, Teorização, Hipóteses de Solução e Aplicação à Realidade. **Resultado:** O cenário vivenciado permitiu o desenvolvimento da prática, onde pode-se perceber a necessidade e a importância que a família e/ou o responsável pelo usuário tem em seu tratamento em um serviço substitutivo. Percebeu-se que a participação dos familiares nos espaços terapêuticos favoreceu expressões de sentimentos e fortalecendo a participação destes e o conhecimento da proposta de desinstitucionalização. **Conclusão:** A inserção familiar no acompanhamento do usuário no CAPS constitui-se como estratégia de promoção de autonomia da pessoa com transtorno mental e da reinserção social desses no âmbito da família e nos espaços da cidade como sujeitos de direito.

**Palavras-chave:** Centro de Atenção Psicossocial; enfermagem; família; saúde mental.

## **VULNERABILIDADE PARA O ADOECIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUE TRABALHAM**

**ARAÚJO**, Débora Mayana Santos de  
**SANTOS**, Patrícia Oliveira dos  
**SILVA**, Sara Railma Rocha da  
**SILVA**, Cristiane Lima  
**ALMEIDA**, Bruna Rafaella Rodrigues de  
**RESIO**, Ana Paula da Conceição Sousa

### **RESUMO**

**Introdução:** Ao analisar a situação dos alunos de Enfermagem do 3º/4º período nota-se que a sala é composta predominantemente por um público jovem. Onde esses alunos buscam o ensino no período noturno devido à necessidade de trabalhar para arcar com suas despesas. E é nesse contexto que surge a preocupação de avaliar como está a saúde mental desses indivíduos diante a nova rotina, em que estão expostos. Visto que são experiências novas onde se lida constantemente com alterações de humor, estresse e ansiedade, além da responsabilidade que a vida acadêmica exige. O objetivo deste trabalho é conhecer os fatores que aumentam a vulnerabilidade para o adoecimento entre estudantes de Enfermagem que estudam no período noturno, devido a rotina de trabalho diária. **Material e Método:** Estudo transversal, com amostra constituída por 27 estudantes do Curso de Enfermagem com faixa etária de 18 a 50 anos, onde foi aplicado um roteiro semiestruturado, criado pelos autores, como foco na percepção de fatores que levam ao adoecimento em relação ao trabalho/estudo. Para aplicação do questionário foi utilizado o aplicativo SurveyMonkey (questionário online via WhatsApp). Foram respeitados os princípios éticos expressos na portaria ministerial. O aplicativo permite organizar e sistematizar as entrevistas, orientando para a análise de dados. **Resultados:** O estudo evidencia que 60% dos estudantes trabalham para seu sustento; 48,15% utilizam ônibus como principal meio de transporte; 85% acreditam que o trabalho impacta diretamente na aprendizagem; 55% avaliam seu rendimento como regular/médio e 58% consideram-se quase sempre estressados. Dentre os sentimentos negativos destacam-se pressão, medo e ansiedade. Em contrapartida destacam-se os sentimentos positivos de motivação, conquista e realização. Quando questionados sobre

sua saúde 58% declaram não serem saudáveis, 27% consideram-se saudáveis e 15% fugiram ao tema. **Conclusão:** Os dados apontam que a existência desses sentimentos negativos, sobrecarga de trabalho e dificuldades relacionadas ao transporte influenciam na aprendizagem dos alunos. Esses dados são preocupantes, pois a população em estudo, em sua maioria é composta por alunos entre 18 e 24 anos de idade, que nessa nova realidade passam a lidar com fatores estressores que os deixam vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos mentais, evidenciando a necessidade de implementação na instituição de ensino de programas de prevenção de agravos para o adoecimento mental e promoção da saúde mental nos estudantes de enfermagem.

**Palavras-chave:** Acadêmicos de enfermagem; Saúde mental; Estressores.

## LESÕES AUTOPROVOCADAS INTENCIONALMENTE: MORTALIDADE EM IDOSOS NO ESTADO DE GOIÁS

SOUSA, Cristibel Lopes de  
FERREIRA, Sarah Carolina Silveira  
AMORIM, Marcos Evaristo da Paixão

### RESUMO

**Introdução:** O aumento das taxas de suicídio entre idosos sugere uma relação da progressão etária com processos biológicos/psicológicos favorecendo a decisão do indivíduo idoso de se autodestruir. Na terceira idade, mudanças decorrentes ao próprio envelhecimento são naturais, tanto existem pessoas que vivem com isso de forma positiva, como também, alguns idosos podem externar dificuldades ao enfrentar o processo, em decorrência podem evoluir para quadros depressivos ou a própria depressão. Considerando que a população acima de 80 anos é a que mais cresce no Brasil, é importante uma atenção diferenciada para os aspectos sociais e de saúde. O presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos idosos residentes em Goiás que tiveram como causa do óbito lesão autoprovocada intencionalmente no período de 2012 a 2016.

**Material e método:** Estudo descritivo do tipo epidemiológico baseado em dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Incluiu a causa externa: lesão autoprovocada intencionalmente. Por se tratar de dados de domínio público, dispensou a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme Resolução 466 de 2012. **Resultados:** Totalizaram 348 (6,51%) óbitos provocados por lesão autoprovocada intencionalmente em pessoas com a faixa etária de 60 anos e mais residentes no estado de Goiás, tendo destaque na faixa etária de 60 a 69 anos com 167 (47,98%), do total de óbitos em questão no período de 2012 a 2016. O sexo predominante é o masculino com 82,75% dos casos notificados, sendo mais frequente em indivíduos com escolaridade de 1 a 3 anos 31,25%, casados 45,97% com maior ocorrência em domicílio 65,51%. **Conclusão:** Considerando o aumento progressivo da expectativa de vida, faz-se essencial um olhar para os idosos e sua relação com a vida, identificando os principais motivos que conduzem ao ato de suicídio a fim de que sejam desenvolvidas estratégias para minimizar tal impacto.

**Palavras-chave:** Idoso; lesão autoprovocada; políticas públicas.

## PSICODRAMA E ATIVIDADES LÚDICAS NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA SAÚDE MENTAL INFANTIL

SILVA, Lucyla Késia de Carvalho

GOMES, João Natan Alves

SILVA, Elisa Alves da

PIMENTEL, Mariana Costa Brasil

### RESUMO

**Introdução:** Este estudo teve por objetivo demonstrar como promover saúde mental infantil a partir da abordagem psicodramática e de recursos lúdicos. O processo criativo, envolvido no contexto lúdico, estimula a criança a desenvolver autoestima, autonomia, sentimento de empatia e a adquirir novas formas de comunicação emocional. **Material e método:** Foram usados como materiais: papéis, cartolina, caneta, lápis, telas para pinturas artísticas, lápis de cor, tinta guache, massa de modelar, laptop, caixas de som, curtas-metragens, livros e músicas. A pesquisa foi realizada no método qualitativo, sendo organizado grupo terapêutico com cinco crianças que tinham entre nove e 12 anos. Aconteceram nove encontros semanais durante os meses de abril a setembro de 2017. Os encontros tiveram uma hora e trinta minutos de duração realizados no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) na Faculdade Estácio de Sá de Goiás. Também foram feitas entrevistas semiestruturadas inicial e final com os cuidadores-responsáveis. **Resultados:** Em todos os encontros ocorreram três momentos: o lúdico, de criação artística e o compartilhamento. Foi possível observar durante os processos grupais que houve o desenvolvimento do vínculo entre coordenadores e as crianças o que favoreceu o acolhimento, a participação dos momentos lúdicos e de jogos, e a confiança no compartilhamento. Notou-se também nos relatos a ampliação dos recursos emocionais, facilitando a identificação dos sentimentos da criança em relação a si mesma e a determinadas pessoas e situações. Os encontros também permitiram que as crianças olhassem para novas possibilidades na solução de problemas cotidianos por meio de situações dramatizadas, que gerou autoconfiança e favoreceu o relaxamento. Os fundamentos do psicodrama Moreniano contribuíram na compreensão da espontaneidade, da criatividade e ajudou a propiciar um ambiente em que as crianças compreendessem melhor as características do comportamento, facilitando o

autoconhecimento. No final dos encontros foram realizadas entrevistas com os pais que relataram que as crianças melhoraram o relacionamento interpessoal e tiveram melhor desempenho na escola. **Conclusão:** Foi possível verificar que as atividades lúdicas são ferramentas que atuam na exploração do mundo infantil de forma espontânea e criativa. O psicodrama por ser um método ativo e intimamente ligado ao trabalho com grupos contribuiu para que os coordenadores favorecessem a liberdade no contexto grupal, promovendo a saúde mental e a exploração de recursos saudáveis no cotidiano das crianças.

**Palavras-chave:** Psicodrama; Atividades lúdicas; Promoção e prevenção; Saúde mental infantil.

## SAÚDE MENTAL: ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA

**OLIVEIRA**, Jordana Vitor de  
**BRITO**, Tatiane de Sousa  
**AZEVEDO**, Amanda Teodoro  
**MOTEFUSCO**, Selma Rodrigues Alves

### RESUMO

**Objetivos:** A saúde mental na rede básica com o papel fundamental de contribuir com seus saberes para aumentar a capacidade resolutiva das equipes e com sentido de desfragmentar o trabalho em função da saúde mental e é sobre isso que se pretende discutir aqui. **Método:** O presente estudo foi realizado através de revisão integrativa de literatura. A pesquisa literária é a explicação de um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos científicos, buscando conhecimento e análise de um determinado assunto, tema ou problema limitando o tempo cronológico de 2003 a 2018.

**Resultados:** Respondendo os critérios do problema do que é a dificuldades enfrentadas pelos profissionais de saúde, foi percebido que falta humanização dos cuidados de enfermagem aos portadores de necessidades especiais. E junto a esse a essa abordagem foi visto que falta muita experiência dos profissionais que trabalham com essa célula social, tão desprezada e marginalizada pela sociedade. **Conclusão:** Os estudos sobre a assistência em saúde mental no ESF são recentes, provavelmente, acontece porque o programa foi instituído no Brasil em meados da década de 90. A falta de profissionalismo, a falta de experiência e o não querer da capacitação, foram os grandes problemas enfrentados pelos usuários da atenção básica portadores de necessidades especiais.

**Palavras-chave:** saúde mental, políticas públicas, reforma da saúde mental.

## PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: AÇÕES E DESAFIOS DA ENFERMAGEM

**SAVIOLI**, Pamela Cristina de Araújo  
**BRAZ**, Izabella Fernandes da Silva  
**MARQUES**, Poliani Pereira  
**BASTOS**, Camila de Freitas  
**FERREIRA**, Isabella Maria Rodrigues  
**SOARES**, Willinym Brunah Rodrigues

### RESUMO

**Introdução:** Durante décadas, a assistência à saúde mental no Brasil esteve ligada ao modelo centrado no hospital, cujo tratamento limitava-se a internações prolongadas mantendo o doente distante de seu âmbito familiar e social. Esse cenário problemático motivou os profissionais de saúde para que investissem na criação de novas estratégias voltadas à reabilitação e à recuperação dos indivíduos com transtorno mental propondo a valorização do cuidar e novas formas de pensar o processo saúde-doença. Este estudo tem como objetivo discutir a promoção da saúde mental e os desafios da enfermagem na atenção primária. **Material e métodos:** Estudo de revisão integrativa de literatura, por meio de buscas de artigos em base de dados: Scielo, Revistas eletrônicas disponíveis gratuitamente e legislação concernentes ao tema utilizando como descritores: Promoção; Enfermagem; Saúde Mental. Após, os dados foram analisados e discutidos. **Resultados:** A Lei nº 10.216, de seis de abril de 2001 dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Entretanto, os desafios da enfermagem estão presentes no contexto da atenção primária, onde o cuidado desses profissionais é importante para indivíduo, família e comunidade, e se processa, principalmente, por meio de ações de promoção da saúde. Verifica-se que o cuidado em saúde mental necessita ainda de investimentos e ajustes de acordo com a política nacional de saúde mental. O estudo aponta também a necessidade de educação permanente para estes profissionais, referente aos cuidados em saúde mental alinhados aos paradigmas inovadores da reforma psiquiátrica. Vale ressaltar que os profissionais de enfermagem têm papel importante na promoção da saúde mental, pois se encontram próximos aos pacientes no dia a dia contribuindo para a autonomia e autocuidado dos mesmos. A atenção ao

portador de transtornos mentais é um campo imenso a ser explorado pela Enfermagem, e não pode ser norteado exclusivamente pelo conhecimento técnico-científico, mas também pela compreensão da ética da inclusão, inovação, compromisso e empenho na arte do cuidar. Desse modo, a formação do profissional de enfermagem deverá contemplar a integralidade no contexto da saúde mental que possibilitará um cuidado de qualidade.

**Conclusão:** O estudo possibilitou entendimento da importância e abrangência da promoção da saúde mental e o papel dos profissionais da Enfermagem nesse contexto. É fundamental enfrentar o desafio de ampliar a discussão, estimulando a conscientização dos profissionais sobre a importância da sua atuação na proteção, promoção e recuperação da saúde mental, combatendo o estigma da doença mental e informando a população sobre o processo de adoecimento e o sofrimento psíquico, para que possam entender que é possível a recuperação e a reintegração social, contando com amparo legal.

**Palavras-chave:** Promoção; Enfermagem; Saúde Mental.

## REFLEXÕES SOBRE O CUIDAR: UM OLHAR A PARTIR DA ARTETERAPIA

**RIBEIRO**, Ana Paula Pereira  
**FUSSI**, Flora Elisa de Carvalho

### RESUMO

**Introdução:** Relato de experiência de estágio de Arteterapia com cuidadoras dos educandos da APAE – Aparecida de Goiânia. As cuidadoras, muitas vezes, são carentes do próprio cuidado que prestam às outras pessoas. O desgaste físico e mental delas gera a falta ou perda da individuação e situação de dupla vulnerabilidade. **Material e Método:** Utilizada metodologia da análise retrodutiva dos dados obtidos durante as Oficinas Criativas® onde se recorreu também à observação participativa com roteiro de observação e ao diário de campo. As Oficinas Criativas® foram organizadas em 40 encontros de 90 minutos cada uma com frequência semanal. O universo de investigação trata-se de um grupo aberto de cuidadoras formado por mulheres de 30 a 65 anos, das classes C e D que possuem vínculo familiar com a pessoa que cuidam. **Resultados:** Identificou-se pontuações sobre o próprio arteterapeuta, o grupo, o espaço ou atelier arteterapêutico e sobre os pacientes. Mesmo as sessões tendo como ponto de partida as demandas percebidas na dinâmica grupal, as demandas internas individuais também foram trazidas. Dentro dessa dinâmica conseguiu-se trilhar caminhos de: \*Individuação: as cuidadoras puderam se (re)encontrarem e se (re)conhecerem como seres únicos que são. Puderam voltar a atenção para si mesmas a começar pelo aparente e simples fato de praticar uma atividade separada de seus entes cuidados. \*Reelaboração de conteúdo: encontraram significados para os símbolos trazidos durante as sessões, possibilitando transformações e novas compreensões da realidade. Despertaram para a capacidade de assumir um papel ativo na sua própria saúde física e mental e conseqüentemente na de seus entes. \*Aprendizagem criativa: ao se enxergarem capazes, perceberam que há um potencial de construção dentro de cada uma e que esse potencial pode se manifestar no dia-a-dia. \*Reflexão existencial: momentos profundos de (re)ligação com o íntimo e de autoconhecimento levaram-nas a redimensionarem seus cotidianos e à reflexão sobre si mesmas, alterando o entendimento do seu papel no mundo. **Conclusão:** Ao final, descobri que, assim como aquelas mulheres, eu como arteterapeuta, como facilitadora

do encontro, também sou uma cuidadora ao acolhê-las e ao me permitir senti-las. Cada cuidadora puderam expressar questões conscientes e inconscientes que, talvez, nunca foram acessadas antes. Contribuindo assim para a individuação e para diminuir e/ou prevenir a situação da dupla vulnerabilidade. E a experiência foi além, ao apontar que o cuidado aos cuidadores se estende para além destes e beneficia também a pessoa cuidada e a comunidade a sua volta.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Cuidar; Cuidadoras.

## SAÚDE MENTAL DA GESTANTE: PRÁTICAS PREVENTIVAS DO ENFERMEIRO

**OLIVEIRA**, Niara Nascimento  
**MENDES**, Giordana Carrilho  
**GRANO**, Gabriela Ribeiro  
**ROCHA**, Telma Priscilla de Sousa  
**GOUVEIA**, Monise de Paula da Silva  
**ARAÚJO**, Maria Aparecida da Silva

### RESUMO

**Introdução:** A gravidez é um período de transformações e alterações hormonais, físicas, comportamentais, sociofamiliar e psicológicas. Desse modo, diversos fatores podem afetar a saúde mental da gestante como estresse, ansiedade, dificuldades de relacionamentos com a família que, possivelmente, apresentará emoções instáveis. Portanto, é no contexto familiar que o profissional enfermeiro deverá inserir seu cuidado na realização da promoção da saúde mental da gestante. Assim, este estudo propõe como objetivo evidenciar a importância da visita domiciliar e avaliação da família na análise de aspectos da vida da gestante. **Material e Método:** Esse trabalho trata-se de um relato de experiência realizado por meio de visita domiciliar utilizando o Modelo Calgary de avaliação familiar proposto pela disciplina de saúde da família. Após prática, foi realizada busca de revisão de literatura no site SciELO (Scientific Electronic Library Online) para associação com a prática. **Resultados:** A visita domiciliar utilizando o Modelo Calgary de avaliação familiar possibilitou acompanhamento e compreensão detalhada da vida da gestante e sua família. Verificou na visita domiciliar a gestante sentiu confortável e acolhida ao receber profissional de saúde em casa e, ao ser avaliada, teve oportunidade de relatar diversos aspectos de sua vida e ser ouvida. Neste cenário, a família também inserida na avaliação possibilitou criação de vínculos. Vale ressaltar que a abordagem do enfermeiro é de extrema importância para proporcionar o conforto e estabelecer a confiança da paciente. A presença da ansiedade, o medo do parto e das características físicas do bebê e a insegurança a respeito da autoimagem e autoestima foi um dos aspectos evidenciados. A visita domiciliar proporciona a atuação do enfermeiro na promoção de saúde mental, através de orientações, recomendações as gestantes e familiares na busca de resolutividade. Entretanto, essa prática ainda é pouco desenvolvida pela equipe de saúde

na atenção primária, onde grande parte dos profissionais encontra-se centrados no modelo assistencial biomédico. É necessário escutar a gestante e sua família de forma atenciosa, utilizando a empatia, respeitando a cultura e os costumes dos mesmos. **Conclusão:** A prática da visita domiciliar e pesquisa contribuiu para conhecimento e reflexão da importância das ações do enfermeiro na visita domiciliar e avaliação da família da gestante, a qual poderá minimizar riscos e comprometimento da saúde mental da gestante. A depressão, ansiedade, medo e insegurança, podem ser evitados através de acompanhamento do enfermeiro com orientações e apoio viabilizando a promoção da saúde e prevenção.

**Palavras-chave:** Visita a domicílio; Promoção da saúde; Gestantes.

## SUICÍDIO NO BRASIL: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

**LOPES**, Lorena Emília Sena  
**NETO**, Reinaldo Viana Belo  
**NETO**, Conrado Marques de Souza  
**BORGES**, Diego Rafael da Silva  
**FREITAS**, Carla Kalline Alves Cartaxo  
**PORTO**, Yasmin Camila Batista dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** Suicídio é definido como uma morte intencional devido a uma lesão auto-infligida, segundo a Classificação Interacional de Doenças. O comportamento suicida pode ser representado através de gestos com vários níveis de perigo. Apesar de não ser considerado um transtorno mental, está associado de forma direta às consequência de vários transtornos mentais pelo mundo, dentre eles, a depressão, transtorno bipolar e o uso abusivo de álcool. **Objetivo:** Traçar o perfil e a prevalência de óbitos no Brasil por lesões autoprovocadas voluntariamente. **Material e Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento nos dados disponíveis do Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS). Os óbitos foram consultados pelo sistema virtual DATASUS Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, onde na lista de causas CID-BR-10 foi selecionado o item “lesões autoprovocadas voluntariamente”, este CID inclui as autointoxicações e as lesões autoprovocadas. As notificações consideradas para a pesquisa foram de 1996 a 2016. **Resultados:** Segundo dados coletados no SIM, durante o período estudado ocorreram 183.484 óbitos no Brasil por lesões autoprovocadas voluntariamente, sendo que as notificações aumentaram em 170% de 1996 a 2016. Nota-se que a faixa etária mais prevalente durante o período estudado é a de 20 a 29 anos (22,9%), no entanto, analisando os anos isoladamente, a faixa etária de 30 a 39 anos segue em primeiro lugar desde 2012, acumulando 21,3% dos casos. O sexo masculino predominou os óbitos (79%), em relação ao estado civil 48,6% eram solteiros e 31,5% casados. A maior ocorrência foi em domicílio (56,5%), seguido de hospital (20%), observa-se que enquanto os casos de óbito por este CID reduziu em 11%, nas residências aumentou em 205%. O sudeste liderou o ranking, apresentando 38,5% das notificações. **Conclusão:** Nota-se um crescente e acelerado número de suicídios em jovens no Brasil, que vêm

mostrando preferência pelas autolesões em suas residências. Diante disto, ressalta-se a importância da promoção e prevenção da saúde mental entre jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Suicídio; Indicadores de mortalidade; Saúde mental.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS TENTATIVAS E ÓBITOS POR SUICÍDIO NO DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 2013 A 2017**

CAVALCANTE, Karolynne Lira  
GONÇALVES, Vitor Filipe de Lima

### **RESUMO**

**Introdução:** Sendo considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) um grave problema de saúde pública, o suicídio mostra um aumento em todas as faixas etárias no Brasil. **Objetivo:** Analisar dados registrados nos sistemas de informação do Sistema Único de Saúde (SUS), de tentativas e óbitos, ocasionados por lesões autoprovocadas entre os anos de 2013 a 2017 no Distrito Federal. **Método:** Descritivo, de abordagem quantitativa e retrospectiva, com busca de dados nos Sistemas de Mortalidade (SIM), Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Distrito Federal, comparando-os com pesquisas realizadas no Brasil no mesmo período. Para tanto, foram analisados casos notificados de tentativas de suicídio e óbitos por lesão autoprovocada intencionalmente, categorias X60 a X84, classificados pelas variáveis: ano, sexo, idade, método e local de ocorrência. **Resultados:** Os dados encontrados apresentaram números elevados de óbitos e internações para o sexo masculino, 75,6% (SIM) e 55,1% (SIH) respectivamente, enquanto dados de intoxicação exógena apresentou elevado número para o sexo feminino com 72% (SINAN). As intoxicações exógenas foram responsáveis por 86,6% das internações. O método prevalente dos óbitos foi o de estrangulamento e sufocamento. As internações tiveram mais registros no Hospital de Samambaia com 52,2%. **Conclusões:** As variáveis registradas mostram-se fidedignas em relação aos estudos publicados e equiparam-se ao do restante do Brasil como demonstrou no Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (MS) de 2017.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. Suicídio. Óbitos

## **O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL DE PESSOAS COM SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**OLIVEIRA**, Kallita Brito de  
**COSTA**, Deborah Camilo Lemos

### **RESUMO**

**Introdução:** Segundo a concepção filosófica do materialismo histórico dialético, o indivíduo está em constante mudança de acordo com o local em que está inserido, ou seja, se este propicia um ambiente acolhedor e produtivo, o ser ali presente se sentirá acolhido e produtivo. Porém se o cenário for diferente, haverá mudanças comportamentais, principalmente se relacionarmos o contexto com pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. E a partir da necessidade de recintos acolhedores, produtivos e de capacidade educacional especial, que surgiu o PRIS - Programa de Referência em Inclusão Social. O Programa de Extensão da PUC Goiás é de caráter socioeducacional, onde pessoas com Síndrome de Down tem acesso à alfabetização na perspectiva do letramento com uso da informática, inclusão social e apoio adequado às suas necessidades educacionais oriundos de professores, psicólogos e voluntários. **Material e Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas voluntárias no período de 2015 ao primeiro semestre de 2017, tendo como objetivo evidenciar as prerrogativas deste apoio socioeducacional. **Resultados:** A partir de dados observacionais dos voluntários, relatos dos pais dos educandos e aqueles obtidos junto à coordenação, pode-se perceber que a partir de um tempo, as habilidades sociais foram desenvolvidas, com a inserção destes em outros grupos sociais, além da aprendizagem em redes digitais e início ao letramento. Já para os voluntários, trata-se de um acréscimo em conhecimento em todas as áreas já explanadas acima, acrescentando ainda, os sentimentos de empatia e altruísmo, independentemente da limitação observada. **Conclusão:** A vivência no Programa possibilitou aos voluntários e aos educandos uma experiência única e inovadora. Os mesmos criaram um vínculo afetivo com os educadores e vice versa, proporcionando através de brincadeiras educativas ou por meio eletrônico, a motivação de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Inclusão; Social; Síndrome de Down.

## **PERFIL DE HOSPITALIZAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL**

**LOPES**, Lorenna Emília Sena  
**NETO**, Reinaldo Viana Belo  
**NETO**, Conrado Marques de Souza  
**BORGES**, Diego Rafael da Silva  
**FREITAS**, Carla Kalline Alves Cartaxo  
**PORTO**, Yasmin Camila Batista dos Santos

### **RESUMO**

**Introdução:** Define-se por transtorno por uso de álcool o conjunto de sintomas físicos e comportamentais, que incluem abstinência, tolerância e fissura. Este transtorno está relacionado à repetição de problemas decorrentes ao uso da substância, cujos direcionam o indivíduo a prejuízos clínicos e sociais significativos. O consumo de álcool na adolescência está diretamente ligado a um maior risco de abuso desta substância na vida adulta. **Objetivo:** Traçar o perfil de hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Brasil. **Material e Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo e exploratório, com embasamento nos dados disponíveis do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). A morbidade hospitalar por local de internação foi consultada pelo sistema virtual DATASUS, Tecnologia da Informação a Serviço do SUS, onde na lista de morbidades CID-10 foi selecionado o item “transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool”. As notificações consideradas para a pesquisa foram de janeiro de 2008 a junho de 2018. Foram utilizadas como variáveis para desenho do perfil o sexo e faixa etária do hospitalizado, região de ocorrência, caráter de atendimento e regime, que poderia ser público ou privado. **Resultados:** Segundo dados coletados no SIH, durante o período estudado ocorreram 508.007 internamentos no Brasil por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool, cujos representaram aproximadamente R\$ 560 milhões em gastos. Desses atendimentos, 83,6% foram em caráter de urgência e 58,5% ocorreram em rede privada. O sexo masculino predominou os atendimentos (89,2%), a faixa etária mais prevalente foi a de 40 a 49 anos (34%), a permanência média de hospitalização foi de 25 dias. O sudeste e o sul lideraram o ranking, apresentando respectivamente 38,3% e 36,4% das notificações. Notou-se que o

quantitativo de casos vem reduzindo, visto que 2017 apresentaram 62,3% menos hospitalizações que 2008, ano com mais ocorrências. **Conclusão:** O presente estudo possibilita a identificação do perfil de usuários de álcool hospitalizados por transtornos, permitindo que estes sejam observados com mais cautela nos serviços de saúde. Os dados epidemiológicos expostos mostram uma redução significativa nas hospitalizações, no entanto os números atuais ainda apresentam-se impactantes na saúde pública. Diante disto, ressalta-se a importância das políticas preventivas e do matriciamento da saúde, permitindo a identificação precoce e acolhimento do etilista.

**Palavras-chave:** Indicadores de morbimortalidade; Hospitalização; Transtornos relacionados ao uso do álcool.

## **APRENDIZAGEM MEDIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE REABILITAÇÃO DE ADOLESCENTE COM PREJUÍZOS COGNITIVOS E PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AO ABUSO DE ÁLCOOL NA GESTAÇÃO**

**FERREIRA, Sandra de Fatima Barboza**  
**BOSCO, Elcimar do Amaral**

### **RESUMO**

**Introdução:** O abuso de álcool na gestação pode causar uma série de problemas, entre eles o aborto, a natimortalidade e a prematuridade. As crianças que sobrevivem a essa exposição costumam apresentar desde danos físicos até problemas cognitivos e comportamentais. Déficits de aprendizagem e de adaptação escolar e social também são comuns nessa população. Do ponto de vista diagnóstico, esses danos são agrupados no termo de Espectro de Desordens Fetais Alcoólicas (EDFA); e incluem, em sua forma mais grave, a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF) – que abrange também os Defeitos Congênitos Relacionados ao Álcool (DCRA) e os Transtornos do Neurodesenvolvimento relacionados ao Álcool (TNRA). As intervenções incluem cuidados médicos e acompanhamento psicológico. Dentre as técnicas de intervenção psicológica destaca-se a experiência de aprendizagem mediada que visa minimizar os prejuízos cognitivos e psicossociais decorrentes da SAF. **Objetivo:** relatar o processo de reabilitação de um adolescente cuja mãe fez uso reiterado de álcool durante a gestação. **Material e Método:** Participou deste estudo de caso de um adolescente do sexo masculino, avaliado aos sete anos de idade e reavaliado aos 13 anos, com histórico de prematuridade, baixo peso, internações hospitalares por problemas respiratórios e cardíacos, atraso na aquisição da fala e amplo histórico de queixas escolares relacionadas com problemas adaptativos e, posteriormente, dificuldades de aprendizagem escolar. Durante a primeira avaliação estava medicado com Ritalina e no período de reavaliação medicado com Risperidona (1mg) e Imipramina (25 mg). Estabeleceu-se como projeto terapêutico psicológico a orientação à avó do adolescente que mantém a guarda do mesmo e o desenvolvimento de 10 sessões com o adolescente, utilizando o Programa de Enriquecimento Instrumental, desenvolvido pelo psicólogo israelita Reuven Feurstein que preconiza a experiência de aprendizagem mediada a

partir dos princípios de intencionalidade/reciprocidade, significado e transcendência.

**Resultados:** Foram observadas melhoras comportamentais relacionadas ao controle da impulsividade, bem como, melhor adaptação ao ambiente escolar com diminuição de episódios de conflitos e melhora no desempenho escolar. **Conclusão:** Este estudo de caso confirmou os efeitos deletérios atribuídos ao abuso de álcool na gestação. O

Programa de Enriquecimento Instrumental por meio da Experiência de Aprendizagem Mediada mostrou-se efetivo na intervenção de problemas cognitivos evidenciando modificabilidade cognitiva estrutural e transcendência, pois o aprendizado obtido na execução do programa foi estendido para situações escolares e outros contextos sociais.

**Palavras-chave:** Reabilitação; Gestação; Abuso de Álcool; SAF.

